

Educação Ambiental

Uma Estratégia para o Desenvolvimento Sustentável do Turismo¹

Janete Rotta Antunes² - Universidade de Caxias do Sul

Resumo

Este artigo apresenta algumas considerações da educação ambiental e o turismo e como exemplo propõe a inserção da educação ambiental no projeto de Planejamento Turístico dos Municípios da Região Uva e Vinho localizada na Serra Gaúcha no Rio Grande do Sul. Este projeto foi instituído pelo Curso de Turismo da Universidade de Caxias do Sul do Campus Universitário da Região dos Vinhedos em Bento Gonçalves com o apoio do Mestrado em Turismo da UCS e está sendo realizado em parceria com entidades responsáveis pelo desenvolvimento do turismo na região. Entende-se que essa estratégia possa ser o caminho para a preservação dos recursos turísticos que são apropriados ou explorados na atividade turística bem como da própria preservação dos ambientes onde residem visitantes e visitados.

Palavras-chave: Educação ambiental; planejamento turístico; Região Uva e Vinho.

1. O meio ambiente e o turismo

A característica principal da Terra é o seu conjunto de condições únicas e extraordinárias que favorecem a existência e a estabilidade de muitas formas de vida e entre elas está o aparecimento do homem³ há mais ou menos dois milhões de anos (TEIXEIRA et al., 2001). Porém, antes de seu aparecimento, a Terra passou por transformações que deram origem à sua constituição. Esta é formada pela crosta terrestre que representa a camada sólida externa que se divide em crosta continental e crosta oceânica, ambas formadas por rochas.

Para Teixeira et al. (2001), “a Terra, graças à sua evolução ao longo de alguns bilhões de anos, propiciou condições para a existência de vida, vindo a ser, hoje, a casa da humanidade”, portanto é dela que se extrai tudo que é essencial para a manutenção das

¹ Trabalho apresentado ao GT “Meio Ambiente, Turismo e Educação” do IV Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, 7 e 8 de julho de 2006.

² Geóloga, Especialista em Gerenciamento do Desenvolvimento Turístico, Mestre em Turismo e Docente das disciplinas de Estágio I, Estágio II e Elaboração de Roteiros do Curso de Turismo da Universidade de Caxias do Sul do Campus Universitário da Região dos Vinhedos. Orientadora dos alunos no Projeto de Planejamento Turístico dos Municípios da Região Uva e Vinho. Email: nete_rotta@hotmail.com.

³ O homem é resultado de um conjunto de modificações que começaram a ser experimentadas por outras espécies no passado como o *Homo sapiens sapiens*. As etapas mais importantes da evolução do homem são: 1. *Ramapithecus*, surgiu entre 12 e 14 milhões de anos na Índia e no Quênia; 2. *Australopithecus*, viveu entre um a quatro milhões de anos na África; 3. *Homo erectus*, surgiu entre 500 mil e um milhão de anos na Ásia, África e Europa; 4. *Homo*

espécies, como água, alimentos e matéria-prima na geração de energia e fabricação de produtos para serem consumidos.

Dentro deste contexto Ward e Dubos (1973, p. 37) afirmam que:

O homem habita dois mundos. Um é o mundo natural das plantas e animais, dos solos, do ar e das águas, que o precedeu por bilhões de anos e do qual ele é uma parte. O outro é o mundo das instituições sociais e dos artefatos que constrói para si mesmo, usando suas ferramentas e engenhos, sua ciência e seus sonhos para amoldar um ambiente obediente aos objetivos e direções humanos.

Estes dois mundos não estão separados e misturam-se em todas as partes, com exceção da natureza virgem que embora muito reduzida, ainda permanece intacta e aquelas outras em que os homens construíram suas cidades. Seguindo este entendimento, Boullón (2002) caracteriza em espaço terrestre estes dois mundos definindo-os em duas categorias: o espaço natural e o espaço urbano ou artificial. Já Swarbrooke (2000) divide o meio ambiente da seguinte maneira: Meio ambiente natural formado por áreas montanhosas, mares, rios e lagos, cavernas, praias e as florestas naturais; Meio ambiente rural: paisagens agrícolas, florestas criadas pelo homem, fazenda para criação de peixes; Meio ambiente construído; construções e estruturas individuais, aldeia e paisagens urbanas, infra-estrutura de transporte, represas e reservatórios; Vida selvagem: mamíferos terrestres e répteis, flora, pássaros, insetos, mamíferos marinhos e peixes e por fim os recursos naturais: água, clima e ar.

E é dentro desses ambientes que se insere o turismo e irão compor a oferta turística para ser consumida pelos visitantes em regiões que tenham como meta desenvolver o turismo. Há que se destacar que tal oferta deve apresentar além de atrativos as facilidades que são os bens e os serviços e o acesso para chegar ao destino escolhido. Barretto (2000) enfatiza que o turismo é um produto elaborado com as matérias-primas da natureza que são os recursos naturais ou da cultura material representada pelos recursos culturais e que devem estar acrescidos de equipamentos para prestar serviços de recreação, alimentação, hospedagem e transporte.

Dentre estas ofertas estão os produtos turísticos voltados ao ecoturismo, turismo ecológico, turismo verde, turismo aventura, entre outros, onde o turista pode por meio de roteiros programados praticar a educação ambiental seja realizando trilhas interpretativas, observações de pássaros, rafting, rappel e demais atividades realizadas em meio a natureza..

Essa visão de que somente no ambiente natural é que se promove a interação do homem-natureza onde se pode enfim estar em sintonia com a mãe terra parece uma tentativa de voltar ao pensamento tradicional onde impera a lógica do “eu” do indivíduo -natureza com pensamento social em contra partida ao pensamento moderno onde há uma procura para o conhecimento de si mesmo e também do mundo.

E como forma de compensação esse discurso vem sendo amplamente utilizada pelo mercado de viagens com um apelo para a volta do homem ao seio da natureza e são várias as formas de divulgar esse tipo de turismo como: “durante as férias além de usufruir por um determinado período o tão sonhado descanso e lazer, exerça também a cidadania e ajude a preservar o meio ambiente.” “A mídia também é responsável por este chamamento para a prática do turismo sustentável. “Nestas férias, exercite e desfrute com sua família o jogo do turismo sustentável.”⁴ (REVISTA ISTO É, 2005)

Essa modalidade de turismo voltado a pratica de atividades em meio a natureza é chamada de ecoturismo. Fennell (2002) analisa a evolução do interesse pela natureza "conservada" e as formas de seu uso no decorrer dos últimos 150 anos e faz menção sobre a preservação de áreas protegidas. Se ao final do século XIX, os primeiros

⁴ “**Turista de respeito.** Mais de 90% do turismo brasileiro ocorre em áreas de Mata Atlântica. Mesmo em pleno inverno, mar, sol e as imensas belezas naturais são as principais atrações de julho para muitas famílias. Ao desfrutar da temporada de férias, tente fugir dos programas pasteurizados e proponha-se a desvendar com seus filhos o jogo do turismo sustentável. Saia do quarto de hotel, ultrapasse os limites do lugar-comum e descubra, por exemplo, quais as principais características culturais do povo local e como elas são inseridas e respeitadas por aquele empreendimento. Desvende a origem da alimentação do farto bufê. Há alimentos orgânicos? A deliciosa salada vem de pequenas propriedades da região? No caminho da praia, observe onde vai o lixo que essa população temporária -dezenas ou centenas de vezes maior que o contingente usual- produz. Chegue se alguém lembrou de tratar o esgoto antes de jogá-lo nos rios e mares. E lá de frente ao mar, valorize o artesanato local, questione vendedores caixas sobre como está a natureza nos lugares onde o ônibus da excursão não passa. Envolve também o hotel e a agência de turismo. Sua preocupação ambiental e as perguntas singelas dos seus filhos podem ser a peça que faltava no tabuleiro para sensibilizar os empreendedores do turismo.”(REVISTA ISTO É, JULHO DE 2005).

parques nacionais pretendiam preservar a natureza do contato humano, já em meados da década de vinte a proteção era o conceito-chave, e durante as últimas três décadas do século XX a gestão das áreas protegidas passou a comandar um discurso que deveria acompanhar o fato da impossibilidade de manter áreas isoladas das atividades humanas. (FENNELL, 2002).

Sendo assim o grande desafio do século XXI é a questão da gestão integrada, que supõe a participação dos autóctones, das comunidades vizinhas ou inseridas nas áreas de conservação, na sustentabilidade dos espaços naturais.

Diegues (2004) faz uma crítica sobre o uso de áreas protegidas onde o homem deve estar fora do contexto da natureza e considera que o homem é natureza e a natureza é seu mundo. O autor salienta a questão do mito moderno em que o homem seria um destruidor do mundo natural e deveria ser mantido separado das áreas naturais que necessitariam de uma proteção maior. Já Muscovi apud Diegues (2004) propõe uma nova utopia voltada à necessidade de uma mudança do que é realmente uma relação humana destrutiva da natureza, ou seja, uma nova relação homem/natureza na qual a separação seja substituída pela unidade.

Para Leff (2003) o modelo que se apresenta atualmente é a apropriação selvagem da natureza na qual o autor denomina de crise ambiental provocada pelo desconhecimento da lei que desencadeou no imaginário economicista uma mania de crescimento de uma produção sem limites.

Neste sentido entende-se da necessidade de trabalhar as questões ambientais como afirma Leff (2003):

Aprender a aprender a complexidade ambiental implica uma revolução do pensamento, uma mudança de mentalidade, uma transformação do conhecimento e das práticas educativas para construir um novo saber e uma nova racionalidade que orientem a construção de um mundo de sustentabilidade, de equidade, de democracia. É um reconhecimento do mundo que habitamos. (LEFF, 2003, P.22-23)

2 A educação ambiental e o turismo

Estas questões podem ser praticadas no turismo como uma forma de contribuir para amenizar a crise ambiental. Para Mendonça (2001) onde há turismo há de forma geral uma degradação ambiental e o que vem sendo destacado é que somente por meio da prática do ecoturismo é que se pode desenvolver a preservação ambiental. A autora também sugere a ecologia do turismo e enfatiza a importância das relações socioculturais e a das relações individuais que são somadas ao meio ambiente. Guattari (1991) afirma que “mais do que nunca a natureza não pode ser separada da cultura e precisamos aprender a pensar “transversalmente” as interações entre ecossistemas, mecosfera e Universos de referência sociais e individuais”.

Porém não há como afirmar que o ecoturismo seja o responsável para resolver as questões relacionadas ao impacto ambiental é sim um dos segmentos que favorece uma certa preservação do meio ambiente que ficará restrito se houver um amplo planejamento desta atividade seguindo todos os padrões necessários para que possa ocorrer com mínimo impacto ao meio ambiente.

Beni (2001) discorre sobre a necessidade do planejamento para se buscar um desenvolvimento sustentável, pressupondo para isso, que sejam atendidos os quatro vértices da sustentabilidade: ambiental, cultural, social e econômico.

Ruschmann (1999) aponta sobre a finalidade do planejamento turístico:

A finalidade do planejamento turístico consiste em ordenar as ações do homem sobre o território e ocupa-se em direcionar a construção de equipamentos e facilidades de forma adequada, evitando assim efeitos negativos nos recursos, como sua destruição e a redução de sua atratividade. (RUSCHMANN, 1999)

Para minimizar tais efeitos negativos nos recursos deve ser levado em consideração a valorização das questões culturais que devem ser estudadas com maior amplitude na elaboração do planejamento turístico visando sempre uma participação ativa das comunidades de determinadas localidades que optam pelo turismo como uma alternativa a mais para o desenvolvimento econômico. A desconsideração dos elementos culturais locais no planejamento e desenvolvimento da atividade turística está relacionada à degradação ambiental. As comunidades locais conhecem, em sua maioria, as características do meio natural e seu limite de saturação e a sua participação ativa pode dar parâmetros da sustentabilidade da atividade turística.

A noção de respeito as comunidades nativas é algo extremamente difícil de se definir, e mais ainda, de realizar. Estas comunidades, sejam elas indígenas, caboclas, caipiras ou outras têm, como todos nós, direito a modernizar-se e modificar seus padrões de comportamento. Isso é uma opção para cada grupo cultural, ou até uma opção individual. E tem também ou deveriam ter o direito de manter e reproduzir seus valores culturais tradicionais. Essa é a diferença. O desenvolvimento de centros turísticos planejados ou não, não tem deixado a possibilidade de estas comunidades conservarem seus valores culturais, quando elas assim o desejarem. (MENDONÇA, 2001 p. 23).

Assim há que haver a participação da comunidade local, órgãos públicos, iniciativa privada no processo da elaboração do planejamento turístico e deve se dar de forma participativa e integrada, com e para a comunidade. (FAVERO, 2004)

O desenvolvimento sustentável da atividade turística virá se os elementos ambientais forem considerados em seus três aspectos: (MENDONÇA, 2001)

- Através do conhecimento e respeito do meio natural;
- Através da participação ativa das populações nativas tanto no planejamento como na implantação da atividade turística;
- Através da abertura da possibilidade de um maior desenvolvimento da subjetividade dos indivíduos, a partir das viagens.

No entanto há também controvérsias em relação ao desenvolvimento sustentável do turismo já que desenvolvimento por definição provoca mudanças em maior e menor grau no meio ambiente e sustentabilidade significa manutenção das condições necessárias para a sobrevivência de visitantes e visitados como o consumo da água, combustível e a utilização de espaços para depósito dos resíduos, entre outros.

A atividade turística é, em sua própria essência, incompatível com a idéia de desenvolvimento sustentável. Não é compatível sequer com a noção de desenvolvimento auto-sustentado, porque dirige o consumo aos lugares “exóticos” transformando-os para serem comercializáveis nos padrões de conforto e qualidade de vida do mundo moderno. (RODRIGUES 2000, P. 181)

Sachs (1993) apud Zaneti; Sá (2002)⁵ propõe o conceito de ecodesenvolvimento depois ampliado para conceito de desenvolvimento sustentável e destaca que não se trata de

⁵ *Educação ambiental como instrumento de mudança na concepção de gestão de resíduos sólidos domiciliares e na preservação do meio ambiente.* Isabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti e Lais Mourão Sá. *Paper* apresentado no GT Sociedade do Conhecimento, Educação e Meio Ambiente no I Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade em 6 a 9 Novembro de 2002 em Indaiatuba SP. Disponível <http://www.anppas.org.br>. Acesso 15/11/05.

crescer menos ou negar o desenvolvimento, mas reconhecer que o limite é uma categoria necessária para planejar futuras ações.

Para Guattari (2002) “não haverá verdadeira resposta à crise ecológica a não ser em escala planetária e com condição de que se opere uma autêntica revolução política, social e cultural reorientando os objetivos da produção de bens materiais e imateriais.”

É neste contexto que se insere a educação ambiental na qual é entendida por Mendonça (2001) como o processo que busca propiciar o florescimento de algo que está dentro da pessoa, de modo virtual, em estado latente, estabelecendo uma ligação profunda entre o indivíduo, a natureza, e integrá-la ao turismo.

Se a educação ambiental é uma forma de luta contra a crise ambiental (CARVALHO, 2002), ela deve estar presente em todos os ambientes; escolas, praças, família e comunidade.

Para Carvalho (2002) “o campo ambiental se constitui necessariamente engajado na disputa pelo poder simbólico de nomear e atribuir sentido ao que seria a conduta humana desejável e um meio ambiente ideal”. Esta conduta humana desejável entende-se que deva estar presente durante todas as atividades do ser humano, entre elas, na atividade turística que deve ser praticada em sintonia com o ambiente seja natural ou artificial ou construído.

Neste sentido Furlan (2001) destaca que qualquer prática da atividade turística deva estar presente a preservação do meio ambiente.

Todo o turismo deveria ser ecológico no sentido de que para usufruir na natureza é preciso ter um conhecimento prévio do ambiente a ser colocado a disposição do uso turístico. Todo o turismo deveria se pautar no funcionamento da natureza e nos seus limites ecológicos ao projetar infra-estrutura e equipamentos turísticos. Qualquer turismo tem que se adequar as fragilidades do meio e ser capaz de gerir e controlar impactos ambientais. Para a natureza não interessa quem usufrui e sim como se usufrui. (FURLAN, 2001, p. 128).

A conferencia de Tbillisi 1977 define educação ambiental como;

Um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem o conhecimento, os valores, as habilidades, as experiências e a determinação que os tornam aptos a agir individualmente e coletivamente a resolver os problemas ambientais.

A questão é fazer com que esse processo de educação ambiental aconteça de forma contínua e em todas as etapas da vida dos indivíduos conforme aponta Carvalho (2002).

Brügger (1999) faz um contraponto sobre a educação ambiental:

Uma educação ambiental pressupõe o reconhecimento de que a educação tradicional não tem sido ambiental. Consequentemente o ambiental deveria ser parte intrínseca da educação como um todo e não modalidade ou uma de suas dimensões (..) a compartimentalização do ambiental ou a inserção de uma dimensão ambiental levam ao meio ambiente a uma perspectiva instrumental e o elenco de problemas ambientais se reduz a poluição, escassez de recursos naturais, diminuição da biodiversidade, etc. a educação ambiental vista dessa forma não ultrapassa as fronteiras da velha educação conservacionista e não faz jus portanto ao adjetivo a que se propõe.

Baseado nestas considerações há um entendimento de que a educação ambiental possa ser a saída para minimizar os impactos ambientais provocados pelo próprio homem dentro do seu próprio ambiente onde está inserido. Portanto há que se ter uma visão ecológica que concebe o mundo como todo integrado e que é defendida por Capra (1996) ao enfatizar que a “percepção ecológica reconhece a interdependência fundamental de todos os fenômenos e o fato de que, enquanto indivíduos e sociedades estamos todos encaixados nos processos cíclicos da natureza e dependentes desses processos.”

3 Projeto “planejamento turístico dos municípios da Região Uva e Vinho”

Estas discussões envolvendo uma prática educativa no meio ambiente por meio do turismo estão sendo propostas no projeto do Planejamento Turístico nos Municípios da Região Uva e Vinho considerado um dos destinos turísticos mais visitados no Rio Grande do Sul, possuindo boa infra-estrutura de bens e serviços, juntamente com uma oferta turística voltada para a uva e o vinho.

O objetivo do projeto é a elaboração do Planejamento Turístico dos 24 municípios que integram a Região Uva e Vinho tendo como foco a educação ambiental como

instrumento para ordenar as ações de uso dos recursos turísticos que são explorados na atividade turística e contribuir para a preservação do meio ambiente onde residem os visitados.

Neste sentido De Conto (2001) aponta a necessidade de ter-se empreendimentos turísticos planejados e organizados no sentido de fornecer condições favoráveis para que os turistas tenham a percepção ambiental e que possam socializar, em sua comunidade de origem, o que aprenderam. Esta é uma das premissas que se quer atingir dentro deste projeto.

3.1 Metodologia

O projeto Planejamento Turístico dos Municípios da Região Uva e Vinho é coordenado pela profa. Ivane Fávero da Universidade de Caxias do Sul integrando alunos da disciplina de Estágio I do Curso de Turismo do Campus Universitário da Região dos Vinhedos com a parceria da Atuaserra – Associação de Turismo da Serra Nordeste fundada em 1985 que atua como uma Agência de Desenvolvimento Regional e coordena as ações de desenvolvimento do turismo regional e mais, a sustentabilidade das comunidades, a manutenção da cultura e do ecossistema em potencial existente na região; das Secretarias de Turismo dos Municípios integrantes da Região Uva e Vinho e demais entidades ligadas a atividade turística na região.

Há a orientação da professora da disciplina que atua diretamente com os alunos em sala de aula fornecendo informações para a construção de uma metodologia para a elaboração do planejamento turístico que tenha como eixo central a educação ambiental. Estão envolvidos também, neste projeto os professores do Mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul que estão dando o suporte científico por meio de oficinas e seminários para os alunos, os Secretários de Turismo, empreendedores e demais entidades atuantes no turismo na região.

Desta forma se pretende aliar os estudos de autores na área do planejamento turístico como Beni (2001), Ruschmann (1999), Hall (1998), Fávero (2004) e Barretto (2005), com os estudos na área da educação ambiental, entre eles, Brugger (1999), Carvalho

(2002), Leff (2003), entre outros. Baseado nisso há necessidade de se estabelecer uma revolução do pensamento sobre as questões ambientais de todos os indivíduos que fazem parte da cadeia produtiva do turismo. E para isso é preciso uma mudança de mentalidade, uma transformação do conhecimento e das práticas educativas para construir um novo saber e uma nova racionalidade que orientem a construção de um mundo de sustentabilidade, de equidade e de democracia (LEFF, 2003) e isso pode e deve ser praticado também, na atividade turística.

Paralelo a parte teórica em sala de aula os alunos participam das reuniões entre Universidade, Atuaserra, Secretarias de Turismo dos municípios envolvidos, empreendedores e comunidade em geral. Cada aluno trabalha com um município realizando um diagnóstico levantando todas as informações necessárias para iniciar a construção do planejamento turístico. Além de identificar a história do desenvolvimento do turismo e a situação atual do turismo nos municípios, há a necessidade de verificar a forma como vêm sendo utilizados os recursos naturais e histórico-culturais como atrativos turísticos, como também se há propostas educativas e políticas ambientais que vem sendo praticadas nos municípios estudados.

Desta forma se estará discutindo com alunos, entidades participativas, responsáveis pelo gerenciamento do turismo nos municípios e a comunidade local, qual a melhor metodologia para ser implantada no projeto, já que este tipo de proposta é inédita no turismo e terá continuidade por um período de dois anos possibilitando assim a participação ativa dos alunos do Curso de Turismo na elaboração de um planejamento adequado para cada município.

Segundo este entendimento o projeto está contribuindo também para o aprendizado do aluno que não estará apenas sendo treinado na reprodução de modelos e fórmulas já existentes, mas sim complementar tais modelos com enfoque na educação ambiental e, sobretudo ter a oportunidade de vivenciar na prática a construção do planejamento turístico.

3.2 Desenvolvimento do projeto

O projeto já foi institucionalizado entre a Universidade de Caxias do Sul e a Atuaserra no segundo semestre de 2005 (fase 1) onde os alunos do Curso de Turismo realizaram um levantamento prévio de todas as informações gerais dos municípios sendo que tais informações estão sendo complementadas no primeiro semestre de 2006 (fase 2).

Os alunos recebem as tarefas com os roteiros das atividades a serem desenvolvidas:

Tarefa 1: Elaborar um breve estudo sobre o Contexto Turístico da Região Uva e Vinho abordando os seguintes itens:

- Caracterização da Região Uva e Vinho: descrever de forma sucinta a localização, o acesso, os municípios que integram a região, a infra-estrutura turística, os atrativos, os roteiros turísticos, os principais eventos, entre outros;
- Entidades participantes do desenvolvimento turístico; citar e abordar de forma sucinta suas principais ações e destacar qual a importância da Região Uva e Vinho no contexto turístico regional, estadual e nacional;
- Identificar os municípios que possuem planejamento turístico;
- Anexar material de divulgação; mapas, pôlderes, guias turísticos, entre outros.

O estudo tem como objetivo avaliar o grau de entendimento do aluno sobre a realidade turística da Região Uva e Vinho para assim poder atuar de forma crítica nas ações que estão sendo desenvolvidas pelas entidades, pelos órgãos públicos e privados que gerenciam a região.

Tarefa 2: Retomada de conceitos e terminologias tendo como objetivo esclarecer os termos que serão utilizados durante o trabalho bem como revisar os conteúdos e as idéias dos autores que embasarão o projeto. Os termos básicos a serem trabalhados: planejamento turístico, plano diretor, plano plurianual, educação ambiental, entre outros. E também uma retrospectiva das leis ambientais de âmbito local, estadual e nacional.

Tarefa 3: Realizar estágio em um município da Região Uva e Vinho com a finalidade de elaborar um planejamento turístico voltado para as necessidades do município escolhido. Observar os seguintes itens antes de iniciar a pesquisa de campo:

- Escolher um município integrante da Região Uva e Vinho e contatar com o responsável da Secretaria de Turismo do município escolhido e organizar o cronograma das atividades a serem desenvolvidas;
- Levantar informações do município escolhido sobre os seguintes aspectos: históricos, geográficos, políticos, econômicos, social, cultural e ambiental;
- Identificar a existência do tipo de atividade turística do município e verificar sua infra-estrutura, equipamentos e facilidades e roteiros turísticos e levantar informações sobre a história do desenvolvimento do turismo no município;
- Verificar a existência de Inventário Turístico identificando a forma de uso dos recursos turísticos;
- Verificar a existência de programas educacionais voltadas a preservação ambiental;
- Conhecer o Plano Plurianual do município identificando a existência de ações voltadas para a atividade turística.

Tarefa 4: Redigir o documento final com todas as atividades desenvolvidas apresentando projetos e programas para o município escolhido e que contemplem a educação ambiental como estratégia para o desenvolvimento do turismo.

As demais etapas serão apresentadas posteriormente na fase 3 do projeto no segundo semestre de 2006 contemplando outra turma de alunos para darem continuidade nos demais municípios que não foram trabalhados na primeira fase.

4. Considerações finais

O projeto foi solicitado pela entidade que coordena o turismo na Região Uva e Vinho (Atuaserra) para que a Universidade de Caxias do Sul disponibilizasse o seu conhecimento, através dos estudos da academia, para colaborar com o desenvolvimento do turismo na Região Uva e Vinho.

Desta forma, a Universidade, através do Curso de Turismo do Campus Universitário da Região dos Vinhedos com o apoio do Mestrado em Turismo está socializando o seu

saber dando oportunidade a docentes e discentes realizarem o ensino-aprendizagem utilizando como laboratório de pesquisa a região onde a instituição está inserida contribuindo assim, para a construção de um turismo mais sustentável.

Somente se alcançará destinos turísticos sustentáveis se houver a participação de todo o conjunto da sociedade aqui representada pelo poder público, privado e principalmente a cooperação de visitantes e visitados que devem contribuir no processo de preservação do meio ambiente.

No entanto ainda estas questões requerem um estudo mais aprofundado, pois há muitas incertezas em relação a possibilidade de destinos turísticos serem realmente sustentáveis. Este pensamento é enfatizado por Swarbrooke (2000) que destaca: “Não deveríamos pôr muita fé na educação de turistas até que estejamos certos de qual deveria ser a mensagem educacional neste momento em que ainda é muito vago o significado de turismo sustentável”. E complementa que o “turismo sustentável começa em casa”, portanto é responsabilidade de todos alcançar esta meta e é esta dimensão que o projeto pretende alcançar.

Referências bibliográficas

BARRETTO, Margarita. As ciências sociais aplicadas ao turismo. In: SERRANO, Célia; BRUHNS, Heloisa T. LUCHIARI, Maria Tereza D.P.(Orgs.).*Olhares contemporâneos sobre o turismo*.Campinas: Papirus, 2000.

_____, M. *Planejamento responsável do turismo*. Campinas, S.P; Papirus, 2005.

BENI, Mario. *Análise estrutural do turismo*. São Paulo; SENAC, 2001.

BOULLÓN, Roberto C. *Planejamento do espaço turístico*. Bauru: EDUCS, 2002.

BRUGGER, Paula. *Educação ou adestramento ambiental?* 2 ed. Florianópolis, 1999.

CARVALHO, Isabel C. De M. *A invenção ecológica*. 2 ed. Porto Alegre: UFRGS. 2002.

CAPRA. Fritjof. *A teia da vida*. São Paulo: Cultrix, 1996.

IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL
Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo
Caxias do Sul, RS, Brasil – 7 e 8 de julho de 2006

DIEGUES, Antonio Carlos. *O mito moderno da natureza intocada*. 5 ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

LEFF, Enrique. *A complexidade ambiental*. São Paulo: Cortez, 2003.

FAVERO, Ivane. *Planejamento Municipal do Turismo para o Desenvolvimento (sustentável): Um Estudo de Caso*. Dissertação de Mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2004.

FENNELL, DAVID A. *Ecoturismo, uma introdução*. São Paulo: Contexto, 2002.

FONTELES, José Osmar. *Turismo e impactos socioambientais*. S.P.: Aleph, 2004.

FURLAN, Sueli Angelo. Unidades de conservação insular; considerações sobre a dinâmica insular, planos de manejo e turismo ambiental. In; LEMOS, Amália I. G. de (Org.). *Turismo, impactos socioambientais*. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

GUATTARI, Félix. *As três ecologias*. 13 ed. Campinas: Papirus, 2002.

RUSCHMANN, Doris. *Planejamento sustentável do turismo*. São Paulo: Papirus, 1999.

HALL, Michael. *Planejamento turístico*. São Paulo: Atlas, 1998.

De CONTO, Susana. Estudo do comportamento de turistas e prestadores de serviços turísticos no manejo de resíduos sólidos gerados no âmbito dos hotéis. In: BARRETTO, Margarita; REJOWSKI, Mirian (Orgs.) *Turismo interfácies*. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

MENDONÇA, Rita. Turismo ou meio ambiente: uma falsa oposição. In: LEMOS, Amália I. G. de (Org.). *Turismo, impactos socioambientais*. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

RODRIGUES, Arlete M. Desenvolvimento sustentável e atividade turística. In: SERRANO, Célia; BRUHNS, Heloisa T. LUCHIARI, Maria Tereza D.P. (Orgs.). *Olhares contemporâneos sobre o turismo*. Campinas: Papirus, 2000.

SWARBROOKE, John. *Turismo sustentável*. São Paulo: Aleph, 2000.

TEIXEIRA, Wilson et al. (Orgs.). *Decifrando a Terra*. São Paulo: Oficina de Textos, 2001.

WARD, Bárbara; DUBOS, René. *Uma Terra Somente*. São Paulo: Edgard Blücher, Melhoramentos, 1973.